



INTRODUÇÃO

Nas Palavras anteriores, aprendemos que a colheita é inseparável da semeadura perseverante e que o tempo de Deus exige discernimento e submissão. Nesta terceira reflexão, avançamos para um ponto sensível da caminhada cristã: o desgaste que surge quando o tempo passa e os frutos ainda não aparecem. O apóstolo Paulo trata esse tema com realismo espiritual, reconhecendo que o cansaço é uma ameaça concreta à perseverança. Esta palavra nos confronta com a tentação de desistir antes do tempo e nos ensina que a fidelidade precisa ser mantida mesmo quando o ânimo enfraquece e a espera se prolonga.

I – A seriedade espiritual da semeadura

Paulo afirma que Deus não se deixa escarnecer, estabelecendo a semeadura como um princípio espiritual inviolável. Isso significa que nossas escolhas, atitudes e posturas não são neutras; elas produzem consequências. Semeadura não é apenas um ato isolado, mas um modo contínuo de viver. Muitos desejam resultados espirituais sem assumir a responsabilidade de um plantio consistente. A Palavra nos lembra que a colheita não é aleatória, mas resultado direto do que foi semeado com fidelidade ao longo do tempo.

II – O cansaço como prova do processo

O apóstolo não ignora o desânimo; ele o reconhece como parte do caminho (2Co 4.16; Hb 12.3). O cansaço surge quando a obediência se estende no tempo sem recompensas visíveis. No entanto, Paulo não trata o desgaste como justificativa para abandonar o campo, mas como um estágio que precisa ser atravessado com fé. Perseverar não é negar o cansaço, mas decidir não permitir que ele determine o fim do processo (Hb 10.36; Gl 6.9).

III – A promessa vinculada à permanência

Paulo afirma que a colheita acontecerá “no tempo próprio”, desde que não desfalecemos (Gl 6.9; Rm 5.3–4). A promessa está condicionada à permanência, não à intensidade momentânea. Deus honra a constância silenciosa, aquela que continua sem aplausos e sem resultados imediatos. A fidelidade sustentada ao longo do tempo revela uma fé amadurecida, que confia mais na Palavra de Deus do que nas circunstâncias visíveis (2Co 5.7; Hb 11.1).

COMPARTILHAMENTO

O que, hoje, mais ameaça a sua perseverança: o cansaço, a falta de resultados visíveis ou a comparação com outros? O que significa, na prática, “não desfalecer” na sua realidade atual?

CONCLUSÃO

Esta Palavra nos ensina que o maior risco da caminhada cristã não é o cansaço, mas a desistência. O tempo da colheita pertence a Deus, mas a decisão de permanecer pertence a nós. Quando perseveramos, mesmo cansados, demonstramos que nossa confiança não está nos resultados imediatos, mas na fidelidade do Senhor. Quem permanece no campo verá, no tempo certo, o fruto de uma fé que não desfaleceu.